



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	ESTUDO DO EFEITOS DO TABAGISMO E DA CESSAÇÃO DO HÁBITO TABÁGICO SOBRE A VELOCIDADE DE PROLIFERAÇÃO DAS CÉLULAS DA MUCOSA BUCAL. AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DE 27 INDIVÍDUOS
Autor	NICOLE CANALLI SONDA
Orientador	PANTELIS VARVAKI RADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESTUDO DO EFEITOS DO TABAGISMO E DA CESSAÇÃO DO HÁBITO TABÁGICO SOBRE A VELOCIDADE DE PROLIFERAÇÃO DAS CÉLULAS DA MUCOSA BUCAL. AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DE 27 INDIVÍDUOS

SONDA NC RADOS PV

O câncer de boca é uma doença prevalente na população brasileira, sendo os fatores de risco mais importantes o fumo e o álcool. O objetivo desse estudo foi avaliar o reflexo da cessação do consumo de fumo sobre a velocidade de proliferação celular, por meio da técnica de AgNOR, em um momento inicial, intermediário (8-15 meses) e final (16 e 30 meses) sobre as células epiteliais descamadas da mucosa bucal. Os participantes foram provenientes do programa de abandono do hábito de fumar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e pacientes em atendimento clínico na Faculdade de Odontologia-UFRGS, divididos em três grupos: Grupo Controle (GC), Grupo Fumo (GF) e Grupo Abandono de Fumo (GAF). As coletas citopatológicas foram realizadas nos sítios borda de língua e assoalho de boca, através de esfregaços com escovas citológicas, distendidos sobre lâminas histológicas, submetidas à técnica de AgNOR. A avaliação quantitativa foi através de imagens das 50 primeiras células nucleadas, capturadas em aumento de 1000x com lente de imersão em microscópio binocular, por três examinadores cegados e calibrados ($ICC \geq 0,75$). Foi feita uma avaliação dos índices mAgNOR e pAgNOR dos participantes de cada grupo, depois comparada no momento inicial, intermediário e final. O número de participantes do estudo foi de 27 indivíduos, 9 indivíduos em cada grupo, 13 (48,1%) homens e 14 (51,9%) mulheres com média de idade de 56 anos. O sítio borda de língua, não mostrou diferenças estatísticas quando avaliado mAgNOR, porém há certa variabilidade na velocidade de proliferação das células, o assoalho de boca apresentou diferenças estatísticas do mAgNOR entre os tempos e os grupos, mostrando que ao longo do tempo, a velocidade de proliferação dos indivíduos tende a aumentar, independe do grupo a que pertencem. Nossos resultados sugerem que há oscilação na velocidade de proliferação das células descamadas da mucosa bucal ao longo do tempo, de indivíduos expostos e não expostos a carcinógenos; e ressalta a importância de um acompanhamento maior desses indivíduos a fim de determinar um padrão de descamação das células epiteliais.